Protocolo nº 768/2022 Data: 29/11/2022 Hora: 15:12
MOÇ 18/2022
Selo de Protocolo Adicionado em 05/12/2022 às 11:59

Moção de Aplauso a Escola Estadual Professora Joana de Aguirre Marins Peixoto pelo prêmio da 8ª edição Educar com Equidade Racial e de Gênero: experiências de gestão e práticas pedagógicas antirracistas em ambiente escolar.

Exmo. Senhor Presidente,

Senhores Vereadores,

Nos termos do art. 148, alínea "o" e art. 197 do Regimento Interno, o Vereador Professor Adriel, apresenta a Moção de Aplauso a Escola Estadual Professora Joana de Aguirre Marins Peixoto pelo prêmio da 8ª edição Educar com Equidade Racial e de Gênero: experiências de gestão e práticas pedagógicas antirracistas em ambiente escolar.

Segundo a professora Ana Paula: *"Resistir é conhecer. Conhecer é saber as nossas origens e como elas constituem a nossa identidade."*. Da mesma forma que não existe democracia com racismo, não tem como existir educação de qualidade sem equidade.

O Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT – é uma organização sem fins lucrativos desde 1990. O encontro Diálogos para uma Educação Antirracista faz parte das celebrações de 32 anos da organização na luta antirracista, defendendo os direitos da população negra, em particular da juventude e das mulheres negras. Elabora e implementa programa de promoção da equidade racial e de gênero em instituições públicas e privadas.

O CEERT representa através da "sankofar", que origina-se de um provérbio tradicional entre os povos de língua Akan da África Ocidental, retratando o conceito de que não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu, olhando para o acervo das oito edições, em 20 anos, do prêmio Educar com Equidade Racial e de Gênero: experiências de gestão e práticas pedagógicas antirracistas em ambiente escolar. Os 20 anos da iniciativa não são somente para promover esse olhar para trás, mas projetar a educação que queremos. Só assim podemos dizer que a educação é a saída para o país, sendo uma educação antirracista. É de extrema importância mapear e visibilizar experiências de professores que conseguiram um ambiente saudável para comunidade escolar.

Sua atuação se dá por meio de projetos nas áreas de trabalho, educação, justiça racial e juventude. Tem como objetivos identificar, apoiar e difundir boas práticas pedagógicas e de gestão escolar que promovam a equidade racial e de gênero, com vistas a concretizar com qualidade o direito ao pleno desenvolvimento escolar de crianças, adolescentes e jovens negros (as), brancos (as), indígenas e de outros grupos étnico-raciais.

As práticas pedagógicas e projetos de gestão das escolas apresentadas são finalistas do Prêmio Educar com Equidade Racial e de Gênero: experiências de gestão e práticas pedagógicas antirracistas em ambiente escolar. Foram 16 práticas premiadas nas categorias professor e escola. Em 2022 a premiação

Documento Assinado Digitalmente - Para conferir a autenticidade desse documento acesse: http://www.camaramontemor.sp.gov.br/autenticador - Utilize a chave ID5-Y2022-1K0

foi especialmente para a EE Professora Joana de Aguirre Marins Peixoto, na categoria ESCOLA – EDUCAÇÃO DAS ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES, com o título: *Resgatando Identidades: O Dia da Consciência Negra e o Papel do Negro na Construção do Brasil*, que se destacou dentre as mais de 700 inscrições das cinco regiões do país, pois houve o mérito de atender todos os protocolos para premiação.

O prêmio reitera a garantia da concretização do direito ao pleno desenvolvimento escolar de crianças, adolescentes e jovens negros, brancos, indígenas, quilombolas e de outros grupos étnico-raciais. Embora o desafio seja muito grande, mas é muito emocionante ver professores realizarem práticas valorosas muito qualificadas, de um trabalho que envolve toda a comunidade, que envolve a arte para auxiliar as crianças e adolescentes, que precisam avançar no tema da equidade racial.

A EE Professora Joana de Aguirre Marins Peixoto promoveu a educação antirracista durante todo o ano letivo, a partir da formação dos professores, com a discussão da Lei Federal nº 10.639/03, que *tornando obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira na grade curricular do ensino fundamental e médio*, assegurado a isto há trabalho com apresentação de referenciais teóricos que possam embasar o trabalho em sala de aula. Após a formação, os professores desenvolvem a temática com os alunos em sala de aula por meio de atividades, que culminam em apresentações artísticas sobre o tema, como realização a gosto modo de poemas, pinturas, preparações de danças e encenações teatrais na Escola.

O projeto de autoria da professora Adriana de Paula, teve como objetivo de realizar um estudo da cultura africana e afro-brasileira, apresentando a história e a literatura a partir de uma perspectiva que rompe com eurocentrismo e valoriza a influência da África na construção da identidade do brasileiro, combatendo o racismo e a discriminação.

As principais atividades desenvolvidas: busca-se por meio da literatura, da arte e de um olhar histórico deixar de lado a tradição eurocêntrica e destacar as contribuições africanas para a construção da identidade brasileira, reforçar a importância da população africana e afrodescendente na constituição do país. O principal aporte teórico do seu projeto foi o Dicionário da Escravidão e Liberdade (2018), de Lilia M Schwarcz e Flávio Gomes e a leitura de autores de literatura africana e afro-brasileira.

Os resultados alcançados permitiu aos alunos e professores uma maior compreensão da cultura africana e afro-brasileiro, promovendo o conhecimento acerca das nossas raízes e evitando casos de racismo e injúria racial. Além disso, as atividades propostas revelaram talentos de diferentes alunos, envolvendo-os com diferentes manifestações artísticas e elevando a autoestima dos estudantes que abrilhantaram ao se apresentarem no evento promovido na escola.

A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas a professora Adriana de Paula, que construir o caminho que percorreu desde a idealização até a concretização deste projeto com valores que "crescesse" com liberdade, consciência e conhecimento, mas antes, a todos aqueles professores e indivíduo que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas, muitas aprendizagens, pois assim como a Vanessa da Hora, Robson Correa, Adaildes Cristino, Alexandra Aparecida, Luciana Aparecida, Everaldo Pereira, Maria Lúcia, Raquel Aparecida, Rosangela Aparecida e, sem sobra de dúvidas aos protagonistas – a todos os alunos – da EE

Documento Assinado Digitalmente - Para conferir a autenticidade desse documento acesse: http://www.camaramontemor.sp.gov.br/autenticador - Utilize a chave ID5-Y2022-1K0

Professora Joana de Aguirre Marins Peixoto, devem o prestígio de serem parabenizados, que de fato deram vida a esse projeto de suma importância para desenvolvimento da educação.

Só depende do significado valorativo que damos e desafios que enfrentamos cotidianamente, pois cada um de nós tem uma história de vida que pode ou não, ter sentido para aquele que a vivência. Viva a equidade racial.

Por todo o exposto é que proponho a Moção de Aplausos, requerendo outrossim, que uma vez aprovada, seja dado conhecimento a Secretária de Educação, Cultura e Turismo, e a EE Professora Joana de Aguirre Marins Peixoto.

Sala das Sessões Vereador Hélio Nemer, 29 de novembro de 2022

Assinado Digitalmente Por: Adriel
de Oliveira Nascimento
CPF:36628507882
Data:29.11.2022

PROFESSOR ADRIEL
Partido dos Trabalhadores

Documento Assinado Digitalmente - Para conferir a autenticidade desse documento acesse: http://www.camaramontemor.sp.gov.br/autenticador - Utilize a chave ID5-Y2022-1K0